PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO:

- *Profa Beatriz Góis Dantas*
- *Profa Hélia Maria de P. Barreto*
- *Prof Fernando Lins de Carvalho*

PESQUISA E TEXTOS:

- *Profa Beatriz Góis Dantas*
- *Profa Hélia Maria de P. Barreto*

FOTOS:

- *Jairo Andrade*

ASSESSORIA MUSEOLÓGICA:

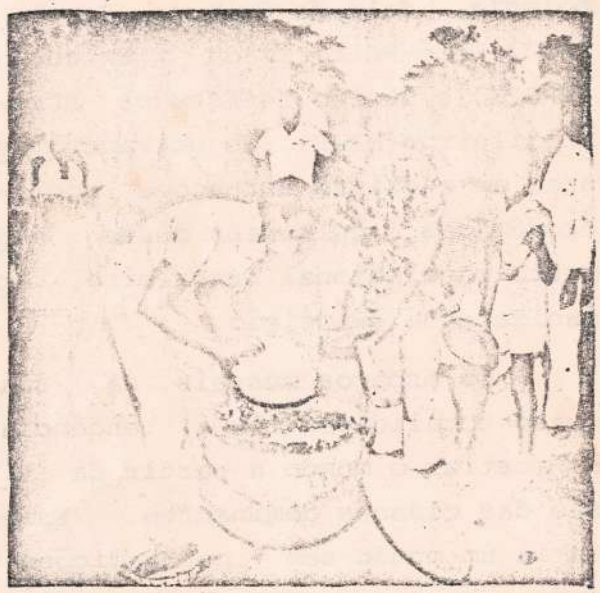
- *Maria Cristina O. Bruno*

MONTAGEM:

- *Alunos do curso - Ecomuseologia: As perspectivas da nova museologia*

COLABORAÇAO:
CENTRO DE CULTURA E ARTE
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA



O negro e o trabalho

Estamos vivendo o **Centenário da Abolição** e, no entanto, a emancipação dos Negros ainda esta por acontecer.

A Universidade Federal de Sergipe, através do **Setor de Antropologia**, Sala de Cultura Popular (DPS), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros(NEAB), objetivando mostrar **as efetivas situações sócio-econômicas e culturais desse segmento populacional brasileiro**, organiza esta exposição.

Os espaços museais, na sua quase totalidade, têm a tendência de mostrar o mundo a partir da visão das classes dominantes. Esse seria um mundo sem contradições, onde o branco aparece, na maior parte das vezes, como autor e agente da história. A verdadeira situação e participação das classes e grupos étnicos menos privilegiados é escondida e, assim, as injustiças, discriminações e preconceitos em todos os níveis continuam perpetuados. É preciso que espaços voltados para o fazer e o pensar social levantem questionamentos, façam denúncias e provoquem análises críticas, trazendo, dessa forma as mudanças.

Desde a sua chegada ao Brasil, até os dias de hoje, as mãos **e pés negros têm sido agentes do processo histórico**, em todos os níveis econômicos: agrícola, extrativista e industrial. Os diversos capitalismos têm sido como sustentáculo para suas acumulações a mão-de-obra desse grupo étnico, que, durante séculos, sempre ficou com a parte dos trabalhos mais extenuantes. Depois de cem anos de abolição, continua a situação de subordinação dos negros, ou seja, eles ainda se apresentam como apêndice produtivo das classes dominantes.

Nesta exposição, tentamos mostrar a verdadeira situação dos negros nos dias de hoje, como sobrevivem, qual o tratamento e sua **participação na formação sócio-econômica atual.**

Os dados estatísticos foram obtidos a partir de estudos do IBGE, órgão responsável pelo Sistema Estatístico Nacional e que, especialmente nos últimos anos, tem incluído, nos seus levantamentos, ítens que visam a investigar a situação dos brasileiros, de acordo com as diferentes etnias formadoras da sociedade nacional, como também em dados de pesquisa de campo relativos a rituais de Sergipe, onde o Negro aparece como trabalhador braçal.

Enfim, esperamos, com esta exposição, contribuir para mudanças de atitudes e comportamentos, através das dismistificações e de salienações advindas do conhecimento de alguns dos empecilhos que servem como barreiras para a ascensão social dos negros que tanto tem contribuído para a construção do nosso país.